

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA OCUPACIONAL A CRIANÇAS ATENDIDAS EM UMA UBS DA CIDADE DE PELOTAS

LETÍCIA SABOIA DA SILVA¹; EMERSON DORNELES CALDEIRA²; DEBORA
LEE VAZ DIAS²; ZAYANNA CHRISTINE LOPES LINDÔSO³

¹Universidade Federal de Pelotas – leticiasaboia@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – emersondorneles@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – debbi_lee@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – zayannaufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A necessidade de atendimento à população na atenção básica vem buscando qualificar-se cada vez mais no Brasil. Práticas interdisciplinares buscam oferecer qualidade de vida à população por meio de ações previstas na Política Nacional e nos princípios do SUS. Nesse sentido torna-se importante a presença do terapeuta ocupacional com ações e procedimentos de prevenção e reabilitação.

Os Terapeutas Ocupacionais acompanham o desenvolvimento das crianças e as modificações que ele implica constantemente, o que leva às modificações das habilidades necessárias para participar das atividades que preenchem as funções variadas da infância. A avaliação focaliza a análise não somente das capacidades e limitações da criança, mas também uma análise completa dos ambientes físicos, sociais e culturais em que ocorre o desempenho. A intervenção baseia-se nos objetivos criados em colaboração com a criança, família e outros membros da equipe, as intervenções objetivam a redução de déficits, maximizando assim o desenvolvimento da habilidade da criança e sua participação ativa na sociedade. (WILLARD & SPACKMAN, 2010)

O primeiro ano de vida representa o marco inicial do processo de desenvolvimento humano e caracteriza-se pela aquisição de habilidades importantes que permitirão à criança interagir com o ambiente em que se encontra. Tudo isso dentro de um processo evolutivo.

Além da integralidade das estruturas e da capacidade funcional do sistema nervoso central, o desenvolvimento evolutivo dependerá também da inter-relação entre a criança e os meios interiores – do próprio corpo – e o meio exterior. (COELHO, 1999)

Pelotas é considerada importante polo regional de saúde e o sistema local é formado por 50 Unidades Básicas de Saúde (UBS). Em 17 destas, está instalada a Estratégia de Saúde da Família (ESF), totalizando 29 equipes, sendo quatro na UBS Navegantes. (PELOTAS, 2010).

A população do Bairro Navegantes, cadastrada no Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB), até o dia 12 de junho de 2012, era de 13.827 habitantes e o bairro conta com uma unidade de saúde mista (BRASIL, 2012). Durante o dia, a unidade trabalha com quatro equipes de ESF, sendo que no momento duas estão em funcionamento e duas desabilitadas, funcionando como equipes do Programa de Agente Comunitário de Saúde (PACS), devido à falta de médicos. À noite a unidade funciona como UBS, que é o modelo assistencial tradicional.

2. METODOLOGIA

Estudo transversal realizado no período de novembro de 2012 a março de 2013 durante Estágio Curricular Obrigatório e Supervisionado I: saúde da criança e do adolescente do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas. Foram avaliadas 37 crianças de 0 a 3 anos que buscavam atendimento na UBS. Foram testados reflexos e habilidades pertinentes à idade de cada criança, por meio da Avaliação Neurológica Infantil de Marinete Coelho (1999) e anamnese com os pais para coleta de dados pessoais, história gestacional, história clínica após nascimento e histórico familiar. A avaliação ocorreu no setor de Terapia Ocupacional da UBS e foi aplicada por estagiários de terapia ocupacional. Após análise dos dados foi traçado planos de ação individuais e em grupo que atendessem as necessidades das crianças da comunidade. A elaboração da proposta inicial da Terapia Ocupacional no Bairro Navegantes foi pensada para fortalecer o vínculo da comunidade com a UBS como um espaço de busca pela saúde e bem-estar, através de oficinas educativas em saúde, realizar avaliação de todas as crianças de 0 a 3 anos de idade mensalmente, orientar as mães sobre a importância do estímulo precoce, e a criação de grupo de construção de brinquedos com materiais recicláveis.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das 37 crianças avaliadas 54,5% (n=20) era do sexo feminino. A faixa etária predominante foi de 2 a 9 meses totalizando 54,05% (n=20) do total. 75,68% (n=28) dos partos foram a termo, sendo 56,76% (n=21) partos naturais. 86,49% (n=32) das mães realizaram pré-natal e possuíam idade entre 21 a 30 anos (45,95%, n=17). Foi observada ainda frequência relevante de mães adolescentes com faixa etária até 20 anos (37,84%, n=14). A idade do pai variou sendo que a maioria, 29,73% (n=11), dos pais estava entre 21 e 30 anos de idade. As crianças avaliadas não apresentaram alterações significativas nos testes de reflexos, porém observaram-se casos isolados de carência de estímulo e de informações, por parte dos pais, pertinentes ao desenvolvimento neurospicomotor adequado à idade da criança. Para essas crianças foi traçado plano de tratamento individual e realizado atendimento semanal na UBS ou na residência da mesma conforme acordado com os pais. Após a intervenção foram observados resultados favoráveis, tanto no desenvolvimento de habilidades das crianças, como no comportamento dos pais que receberam as orientações.

Todas as crianças foram reavaliadas mensalmente quando compareciam para a puericultura, onde eram passadas orientações para os responsáveis.

As palestras de orientações realizadas na sala de espera também foram de extrema importância para a aproximação da comunidade, que buscava sanar dúvidas em relação à saúde e desenvolvimento das crianças. A Terapia Ocupacional a partir desse trabalho ganhou espaço na rádio comunitária do bairro, onde realiza programa semanal de 30 minutos, abordando diversos temas podendo haver interação da comunidade através dos telefones.

Não foi possível a realização do grupo de construção de brinquedos recicláveis tendo em vista que o tempo do estágio não possibilitou ampla campanha de divulgação para adesão dos participantes. Essa campanha poderia ter possibilitado novas percepções sobre a importância desse grupo numa comunidade carente com crianças que muitas vezes não possuem brinquedos em

casa, fato constatado em algumas situações em que os pais e/ou cuidadores da criança confirmaram tal situação.

4. CONCLUSÕES

A maioria das crianças apresentou respostas adequadas a sua idade. As que apresentaram alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, supõe-se que pelo pouco estímulo oferecido à criança em casa, foi facilitado por meio das intervenções de Terapia Ocupacional, que revelou resultados positivos em um curto período de tempo.

A inclusão do Terapeuta Ocupacional nas equipes de atenção primária a saúde da criança faz-se necessário para que seja possível detectar precocemente atrasos de desenvolvimento e/ou disfunções neurológicas, intervindo quando necessário através de orientações e atendimentos especializados e individualizados à criança.

A intervenção da Terapia Ocupacional junto à comunidade Navegantes apresentou resultados positivos o que demonstra que inserção deste profissional na atenção básica trás benefícios a população.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NEISTADT, M.; CREPEAU, E. B. **WILLARD & Spackman Terapia Ocupacional**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara – Koogan, 2002. 862 p.

COELHO, M. S. **Avaliação Neurológica Infantil nas Ações Primárias de Saúde**. São Paulo: Atheneu, 1999. 228p

FUIZA, L.M.; et al. **Promovendo o aleitamento materno na atenção básica – novas estratégias**. 21º Congresso de Iniciação Científica. 4º Mostra Científica – Universidade Federal de Pelotas. 2012